



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS SAPIRANGA

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA
Forma Integrada

Início: 2015/1

Sumário

1 – DENOMINAÇÃO	4
2 – VIGÊNCIA	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	4
3.1 - Apresentação	4
3.2 - Justificativa	5
3.3 - Objetivo geral	9
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	10
5 – REGIME DE MATRÍCULA	10
6 – DURAÇÃO	10
7 – TÍTULO	11
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	11
8.1 - Perfil profissional	11
8.1.1 - Competências profissionais	12
8.2 - Campo de atuação	13
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
9.1 - Princípios metodológicos	13
9.2 - Prática profissional	14
9.2.1 - Estágio profissional supervisionado	15
9.2.2 - Estágio não obrigatório	16
9.3 - Atividades Complementares	17
9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso	17
9.5 - Matriz curricular	17
9.6 - Matriz de disciplinas eletivas	17
9.7 - Matriz de disciplinas optativas	17
9.8 - Matriz de pré-requisitos	17
9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes	17
9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância	17
9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia	18
9.12 - Flexibilidade curricular	18
9.13 - Política de formação integral do estudante	18
9.14 - Políticas de apoio ao estudante	20
9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão	20
9.16 - Política de Inclusão e acessibilidade do estudante	22
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	24
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes	25
11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	26
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	26
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	27
13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica	27
13.2 - Pessoal técnico-administrativo	38

14 – INFRAESTRUTURA	41
14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes	41
14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade	45
14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso	45

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Informática, forma integrada, do eixo tecnológico Informação e Comunicação da área de Desenvolvimento de Sistemas.

2 – VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Informática passou a vigor a partir de 2015/1.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela instância colegiada, sob mediação do Coordenador de curso, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passarão a vigor a partir de 2025/1. Durante sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pela referida instância, com vistas à ratificação e/ou remodelação deste.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

O Curso Técnico em Informática oferece uma formação de nível técnico, com foco na integração de conhecimentos de hardware e software. Ele é oferecido na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade presencial. Este curso compreende a necessidade de proporcionar uma formação integral ao estudante e ampliar as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. A modalidade de Ensino Médio integrado à formação profissional visa ampliar as oportunidades profissionais dos jovens da região, além de elevar o nível de escolarização de trabalhadores e trabalhadoras, com qualidade na proposta pedagógica.

Além disso, o curso fomenta o desenvolvimento de conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e relatórios técnicos, às novas tecnologias, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

A reformulação do curso, no entanto, traz como diferencial uma preocupação com as ações afirmativas, garantindo que as oportunidades educacionais sejam acessíveis a grupos historicamente marginalizados. A proposta de integrar o Ensino Médio e a formação técnica visa proporcionar uma educação mais inclusiva, permitindo a esses grupos um acesso qualificado ao mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, contribuindo para o desenvolvimento regional.

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática – Forma Integrada, conforme apresentado neste projeto, visa ampliar a atuação do Câmpus Sapiranga no eixo tecnológico de Informação e Comunicação, através da oferta de um curso integrado que forme profissionais de informática capacitados a contribuir para a evolução da informática, tanto científica quanto tecnologicamente. O curso tem como objetivo formar técnicos em informática capazes de atuar como programadores de sistemas computacionais (desktop e em plataformas móveis) e realizar suporte e manutenção de computadores, organizados ou não, em rede. Além disso, o curso propõe uma educação técnica comprometida com a formação de cidadãos críticos e solidários, capazes de atender às demandas do mundo do trabalho.

O referido curso será oferecido aos egressos do Ensino Fundamental, no turno da manhã, em regime seriado ao longo de quatro etapas, sendo cada etapa correspondente a um ano. O egresso deste curso deverá ser ético, criativo e capaz de desenvolver programas, utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas aplicativos e básicos, além de executar manutenção em programas e equipamentos organizados ou não em rede. Seu campo de atuação abrange todas as empresas que utilizam sistemas computadorizados na execução de suas atividades, bem como na implantação e manutenção de empresas de e-commerce e e-services.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que fundamentam este projeto de curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2 - Justificativa

O Curso Técnico em Informática oferece uma formação de nível técnico, com foco na integração de conhecimentos de hardware e software. Ele é ofertado de forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade presencial. Este curso visa proporcionar uma formação integral ao estudante, ampliando as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. A modalidade de Ensino Médio integrado à formação profissional tem como objetivo ampliar as oportunidades profissionais para os jovens da região e elevar o nível de escolarização de trabalhadores e trabalhadoras, com qualidade na proposta pedagógica.

Além disso, o curso fomenta o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e relatórios técnicos, às novas tecnologias, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática – Forma Integrada, descrito neste projeto, visa expandir a atuação do Câmpus Sapiranga no eixo tecnológico de Informação e Comunicação, por meio da oferta de um curso integrado que forme profissionais de informática capacitados a contribuir para a evolução da área, tanto científica quanto tecnologicamente.¹ O curso objetiva formar técnicos em informática aptos a atuar como programadores de sistemas computacionais (desktops e em plataformas móveis), além de realizar suporte e manutenção de computadores, organizados ou não, em rede. Também busca propiciar uma educação técnica comprometida com a formação de cidadãos críticos e solidários, preparados para atender às demandas do mercado de trabalho. O curso será oferecido aos egressos do Ensino Fundamental, no turno da manhã, em regime seriado, ao longo de quatro etapas, sendo que cada etapa corresponde a um ano. O egresso deste curso deverá ser ético, criativo e capaz de desenvolver programas, utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas aplicativos e básicos, e realizar manutenção de programas e equipamentos, organizados ou não, em rede. O campo de atuação do profissional formado abrange todas as empresas que utilizam sistemas computadorizados em suas atividades, bem como aquelas voltadas à implantação e manutenção de empresas de e-commerce e e-services.

Além disso, a nova versão do curso estabelece uma forte preocupação com as ações afirmativas, buscando garantir a inclusão e a equidade no acesso à formação profissional. A proposta do curso prioriza o atendimento a estudantes provenientes de diferentes contextos sociais e culturais, com ênfase em grupos historicamente marginalizados. A implementação de políticas afirmativas visa reduzir desigualdades, oferecendo oportunidades de qualificação profissional para jovens de diversas origens, promovendo a diversidade e a representatividade no ambiente educacional. Dessa maneira, o curso reafirma seu compromisso com a formação de profissionais que, além de capacitados, sejam conscientes e atuantes nas questões sociais e de inclusão no mercado de trabalho.

Além disso, o curso promove a integração do estudante com o mercado de trabalho por meio de estágios supervisionados, visitas técnicas e parcerias com empresas da região, garantindo que o egresso não apenas tenha uma formação técnica sólida, mas também seja capaz de se adaptar às rápidas transformações tecnológicas do setor. Dessa forma, o curso se propõe a ser um agente de transformação social e

¹ CAPELÃO, André. Câmpus Sapiranga – Implantação de um sonho. In: MARTINS, Vinícius; ROSA, Angelita da; FIORI, Carla Rosani Silva; MEIRELES, Ceres Mari da Silva; ARSAND, Daniel Ricardo; DUARTE, Glaucius Décio; ANTUNEZ, José Leonel da Luz; FREITAS, Marcelo; LAVALHOS, Gil Rodrigo; FORNO, FERNANDES, Valter Lenine, (Org.). *IFSUL NOSSA HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO - VOLUME I*. Pelotas: IFSul, 2021, p. 65-80.

profissional, preparando seus alunos para os desafios de um mundo digital em constante evolução.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, têm como uma das finalidades e características ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos, com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia e com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), na implantação de seus Câmpus, promove ações para a tomada de decisões, que encontram embasamento no conhecimento do contexto local e regional, levando em consideração a escuta de diversos segmentos da comunidade, promovendo e qualificando o debate e a integração escola e sociedade.

Esse movimento busca a definição de eixos tecnológicos dos primeiros cursos técnicos oferecidos no Câmpus. Para isso, foram realizadas audiências públicas e pesquisas com a comunidade, que colaboraram e sustentaram a definição de início do funcionamento da instituição.

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e da Pró-Reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP), a Comissão de Implantação dos Câmpus fase 3, nomeada por portaria, com a finalidade de desenvolver projetos referentes aos novos Câmpus, e o Observatório da Rede Federal de EPCT - Núcleo de Desenvolvimento de Metodologias do IFSul, desenvolveram diversas atividades.

A equipe de pesquisadores do Observatório da Rede Federal de EPCT - Núcleo de Desenvolvimento de Metodologias do IFSul realizou levantamento de dados do emprego formal na base do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) da microrregião de Porto Alegre e do município de Sapiranga.

Dentre as atividades propostas, a comissão realizou reuniões de sensibilização e divulgação do Instituto Federal Sul-rio-grandense junto à comunidade local e regional, com Prefeitos, Secretarias de Educação, Secretarias do Executivo Municipal, Câmara de Vereadores, equipes diretivas de escolas, associações de classe, sindicatos e estudantes. Também foram realizadas visitas gerenciais e técnicas em empresas e encontros com a imprensa, levando-se em consideração o fato do Câmpus Sapiranga se constituir como única escola da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Vale do Rio dos Sinos.

Como ação inovadora, a comissão elaborou instrumentos de pesquisa para

aplicação nas associações de classe, sindicatos, empresas locais, que levaram em consideração o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e que evidenciavam a abrangência dos Eixos Tecnológicos e os respectivos cursos de cada um deles, questionando a melhor indicação na formação profissional de técnicos para o desenvolvimento da região e dessas empresas. O retorno dessa pesquisa com entidades e empresas reforçou a importância do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, apontando os cursos técnicos na área de informática como os mais relevantes.

Nessa perspectiva de dar espaço e voz à comunidade, um número significativo de estudantes foi ouvido. A pesquisa foi aplicada em 50% das turmas de 50% das escolas públicas das redes municipal e estadual do município de Sapiranga, com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, da EJA (séries finais e Intensivo do Ensino Fundamental) e do 3º ano do Ensino Médio. O instrumento de pesquisa dos alunos oportunizou, inicialmente, que eles fizessem sua caracterização, sem a necessidade de identificação nominal, de que apontassem o nome do seu município, da sua escola, sua idade, seu sexo, seu nível/modalidade de ensino. Em seguida, vinham algumas perguntas como: você já ouviu falar dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia? Sim? Não? Onde? TV? Jornal? Rádio? Internet? Outro? Especifique: você tem interesse em estudar no Instituto Federal Sul-rio-grandense? Sim? Não?

Como último questionamento, vinha a solicitação: caso tenha interesse, analise a tabela de cursos técnicos, abaixo, e numere de 1 a 3, conforme sua ordem de preferência, sendo 1 para a primeira opção, 2 para a segunda e 3 para a terceira. A relação de cursos técnicos estava vinculada ao título de cada eixo tecnológico, oriundos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Desses sujeitos da pesquisa, obtivemos como resultado, uma das preferências pelo Eixo Tecnológico Informação e Comunicação e o apontamento para os cursos técnicos em Informática e Manutenção e Suporte em Informática. Todo esse trabalho de levantamento de dados, de pesquisa de campo, teve como objetivo construir um conhecimento que beneficiasse a tomada de decisões nas audiências públicas em Sapiranga, integrando o IFSul com a comunidade local e regional, oportunizando que ela se sentisse valorizada, e que vislumbrasse uma outra possibilidade de continuidade de estudos na educação profissional, científica e tecnológica, de forma pública e gratuita. A primeira audiência pública, realizada em 22 de maio de 2012, teve como objetivo apresentar o IFSul, a organização da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, alguns dados estatísticos da região e as ações da Comissão de Implantação dos Câmpus fase III. Em 28 de junho de 2012, foi realizada a segunda audiência, quando foram apresentados os dados do emprego formal e o resultado das pesquisas realizadas, propiciando que a comunidade refletisse e debatesse sobre o material apresentado e apontasse três eixos tecnológicos para o

funcionamento do Câmpus. Dentre eles, ficou definido o Eixo Informação e Comunicação, que abrange ações de programação de computadores, utilizando ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realização de testes de programas de computadores, e execução de manutenção de programas de computadores implantados.

Na terceira audiência pública, realizada em 7 de agosto de 2012, foram apresentadas para o debate e definição de cursos técnicos com a comunidade, as demandas do emprego formal na microrregião de Porto Alegre, do qual o município de Sapiranga faz parte, as proposições das entidades de classe, empresas e estudantes locais. Ao final dos debates, com a indicação apresentada pelos desejos e pesquisas desse eixo tecnológico, foi firmada a intenção consensual de oferecermos, um curso técnico que possa permitir aos seus egressos exercer atividades de em Instituições públicas, privadas e do terceiro, setor locais e regionais, que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores. Com esse propósito, atendendo alunos com Ensino Fundamental concluído, vem sendo ofertado o Curso Técnico em Informática, na forma integrada.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que sustentam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.3 - Objetivo geral

O Curso Técnico em Informática tem como objetivo principal proporcionar ao aluno uma formação profissional técnica de nível médio, na área da informática, oportunizando a construção de conhecimentos necessários para atender à demanda do mundo do trabalho. O curso formará profissionais capacitados a contribuir para a evolução da informática, do ponto de vista científico e tecnológico, utilizando seu conhecimento na avaliação e desenvolvimento de ferramentas, métodos e sistemas computacionais.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais para atuar na área de programação de sistemas computacionais (desktop, plataformas web e móveis);
- Formar profissionais capazes de prestar suporte e manutenção de computadores e de atuar na organização e manutenção de computadores organizados em rede;
- Propiciar educação técnica que forme cidadãos críticos e solidários capazes de atender às demandas do mundo do trabalho nas áreas compreendidas pela Informática, seja atendendo às vagas disponibilizadas pelo setor produtivo ou empreendendo o próprio negócio

4 – PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Informática, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental. O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Seriada
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Diurno
Número de vagas	32 ou 64 (conforme edital)

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	4 anos
Prazo máximo de integralização	Não se aplica
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3.360 h
Carga horária em disciplinas eletivas	Não se aplica
Estágio Profissional Supervisionado	240 horas
Atividades Complementares	Não se aplica
Trabalho de Conclusão de Curso	Não se aplica
Carga horária total mínima do Curso	3.600 h
Carga horária total do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH estágio profissional supervisionado + CH atividades complementares + CH trabalho de conclusão de curso)	3.600h
Optativas	Não se aplica

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, o aluno receberá o diploma de Técnico em Informática.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 - Perfil profissional

O perfil profissional do egresso do Curso contempla o domínio de saberes que visam compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas da sociedade em que este cidadão está inserido.

Além disso, este profissional possui conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e execução de projetos computacionais de forma a garantir a entrega de produtos digitais, análise de *softwares*, testagem de protótipos, de acordo com suas finalidades.

Conhecimentos e saberes relacionados às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à assertividade na comunicação de laudos e análises. Habilidades relacionadas à construção de soluções em BI e integrações sistêmicas.

A formação deste profissional está alicerçada na atuação orientada por princípios éticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, exercendo, desse modo, a profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade.

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

- Desenvolver sistemas computacionais, utilizando ambiente de desenvolvimento.
- Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais.
- Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados.
- Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática.
- Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais.
- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática.

- Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade.
- Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores.
- Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica.
- Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores.
- Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional.
- Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.

8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Atuar em práticas culturais, corporais e demais expressões e linguagens na construção do indivíduo e da sua identidade.
- Reconhecer a complexidade das relações sociais e a pluralidade de visões e abordagens de modo crítico.
- Participar em atividades coletivas de modo colaborativo e promovendo a diversidade.
- Entender e atuar junto às pautas da inclusão, acessibilidade e ações afirmativas.
- Analisar criticamente as relações do mundo do trabalho, entendendo as relações de dominação e de poder presentes.
- Observar e prezar pelos princípios éticos, visando auxiliar na construção de uma sociedade justa e democrática.
- Interpretar e elaborar circuitos e diagramas elétricos e eletrônicos, desenhos técnicos e demais ferramentas para elaboração de projetos.
- Executar e projetar máquinas, equipamentos e instalações, envolvendo as áreas mecânica, elétrica, eletrônica e de automação.
- Realizar medições e ensaios com instrumentos de medição e saber interpretá-los.
- Elaborar, interpretar e executar planos de manutenção, bem como atividades de manutenção preditiva, preventiva e corretiva.

- Interpretar e aplicar a legislação e as normas técnicas, em especial relacionadas à saúde e à segurança no trabalho, à qualidade e ao meio-ambiente;
- Pesquisar e aplicar novas tecnologias na otimização de processos.

8.2 - Campo de atuação

O egresso do Curso estará apto a atuar:

- Empresas de desenvolvimento de sistemas
- Departamento de desenvolvimento de sistemas em organizações governamentais e não governamentais
- Empresas de consultoria em sistemas
- Empresas de Help-Desk Empresas de soluções em análise de dados
- Profissional autônomo.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Informática contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiam a compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

9.2 - Prática profissional

Com o objetivo de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o curso privilegia metodologias problematizadoras. Essas metodologias têm como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional e da área de atuação técnica, buscando contextualizá-los também nos espaços profissionais específicos em que os estudantes irão atuar.

Nesse sentido, a prática profissional é entendida tanto como propósito formativo quanto como princípio metodológico. Ao longo das vivências curriculares, busca-se reforçar a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as experiências profissionais.

Essa concepção curricular se concretiza na escolha por metodologias que utilizam os variados saberes específicos a serviço da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais. O trabalho é atribuído como princípio educativo, funcionando como eixo central de todas as experiências formativas.

O curso adota estratégias educacionais que promovem o desenvolvimento dos estudantes para a vida social e profissional, respeitando a diversidade dos indivíduos e assegurando uma formação integral. A proposta é evitar a fragmentação do conhecimento, preparando-os tanto para o exercício da cidadania quanto para o mercado de trabalho. Nesse sentido, são oferecidas aulas contextualizadas, atividades práticas em laboratório, organização e participação em eventos, além de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para proporcionar um processo de aprendizagem dinâmico, o curso utiliza metodologias que incluem atividades a distância, com o uso de recursos tecnológicos. Isso também visa desenvolver a autonomia dos estudantes, estimulando-os a realizar pesquisas e a fortalecer sua capacidade de auto-organização no processo de estudo.

Os trabalhos em grupo são destacados ao longo do curso, com o objetivo de promover a divisão de tarefas e responsabilidades, além de incentivar o desenvolvimento de lideranças. O sucesso coletivo é enfatizado, sendo reconhecido que depende do empenho conjunto de todos os envolvidos. Além disso, o trabalho em equipe proporciona aprendizagens essenciais para a convivência social, como ética, respeito às hierarquias, interação com o ambiente e construção de objetivos comuns.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do

Curso Técnico em Informática assume o compromisso com a prática profissional, de forma intrínseca às abordagens conceituais. O trabalho, portanto, possui caráter transversal, articulando-se de maneira indissociável à teoria, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Informática se reflete curricularmente por meio de atividades práticas laboratoriais, que têm uma importância fundamental para a construção do perfil profissional do egresso.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como uma atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, o estágio vai além do simples treinamento profissional, configurando-se como um ato acadêmico intencionalmente planejado, com foco na reflexão crítica e na reconstrução dos diversos saberes profissionais.

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática contempla o estágio obrigatório (Estágio Profissional Supervisionado), que é acrescido à carga horária mínima estabelecida para o curso, em conformidade com a proposta de formação e a natureza das áreas de atuação profissional do egresso. O Estágio Profissional Supervisionado terá uma duração mínima de 240 (duzentas e quarenta) horas, podendo ser realizado a partir da conclusão do segundo período letivo.

A modalidade operacional do Estágio Profissional Supervisionado no curso encontra-se detalhada no regulamento de estágio do IFSul.

Competências favorecidas pela prática profissional:

- **Desenvolvimento de habilidades técnicas:** Através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o estudante aprimora sua competência técnica nas áreas específicas de seu curso.
- **Capacidade de resolver problemas práticos:** O estágio proporciona ao estudante a oportunidade de lidar com situações reais do ambiente de trabalho, desenvolvendo sua habilidade de solucionar problemas de forma eficaz.

- **Trabalho em equipe:** A prática no estágio favorece a colaboração com colegas e profissionais da área, fortalecendo as habilidades interpessoais e a capacidade de trabalhar em equipe.
- **Comunicação profissional:** Durante o estágio, o estudante é incentivado a se comunicar de forma clara e eficaz com superiores, colegas e clientes, desenvolvendo suas competências comunicativas.
- **Gestão de tempo e organização:** Ao lidar com prazos e tarefas simultâneas, o estágio contribui para o aprimoramento da gestão de tempo e da organização pessoal e profissional.
- **Postura ética e profissional:** A vivência no estágio fortalece a compreensão da ética profissional, destacando a importância da responsabilidade e do compromisso com o trabalho.
- **Adaptabilidade e flexibilidade:** O estágio permite que o estudante se adapte a diferentes ambientes de trabalho e aprenda a lidar com novas situações e desafios.

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Informática, é prevista a oferta de estágio não obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, proporcionando ao estudante a oportunidade de trilhar itinerários formativos personalizados, conforme seus interesses e possibilidades. Esta modalidade de estágio permite ao aluno vivenciar a prática profissional em sua área de formação, além de desenvolver competências e habilidades que serão essenciais para sua inserção no mercado de trabalho.

Forma de Oferta de Estágio Não Obrigatório

A oferta do estágio não obrigatório ocorre de forma flexível, sendo oferecida de acordo com a disponibilidade de vagas e as necessidades do aluno. O estágio pode ser realizado em empresas ou instituições conveniadas com o IFSul ou por meio de iniciativas individuais do estudante, desde que a atividade esteja vinculada à área de formação do Curso Técnico em Informática.

O estágio não obrigatório é regulamentado pelo Regulamento de Estágio do IFSul, que estabelece as condições para a realização da atividade, desde a seleção da vaga até a conclusão do estágio. Essa modalidade é opcional e pode ser realizada a

qualquer momento durante o curso, desde que o aluno cumpra a carga horária mínima estabelecida para a formação.

9.3 - Atividades Complementares

Não há.

9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso

Não há.

9.5 - Matriz curricular

Em anexo.

9.6 - Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

9.7 - Matriz de disciplinas optativas

Não se aplica.

9.8 - Matriz de pré-requisitos

Não se aplica.

9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes

Não se aplica.

9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância

Não se aplica.

9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Em anexo.

9.12 - Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Informática implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em visitas técnicas, estágios não-obrigatórios, projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como, participação e apresentação em feiras e eventos científicos, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 - Política de formação integral do estudante

No que tange à formação integral do aluno, a organização curricular permite a inter-relação das disciplinas trabalhadas ao longo de cada ano, além de favorecer a interdisciplinaridade. Isso ocorre porque os conteúdos de cada componente são articulados com um objetivo comum: formar profissionais capacitados para atuar na área de Informática. Esses profissionais, além de preparados tecnicamente, devem ser capazes de se posicionar diante das demandas sociais cada vez mais exigentes, que buscam perfis críticos, humanitários, comprometidos e capazes de trabalhar em equipe para alcançar objetivos cada vez mais desafiadores.

Com esse intuito, a ética é abordada tanto nas intervenções teóricas quanto práticas, uma vez que é essencial nas profissões que lidam com informações — um dos maiores patrimônios das corporações e indivíduos na atualidade. Além disso, temas essenciais para a formação humanística permearão a formação técnica, com abordagens sobre a busca pela democracia racial, o combate ao preconceito de gênero, a luta contra o sexismo e o respeito às diferentes realidades sociais presentes nas relações de trabalho. Esses temas serão trabalhados ao longo de toda a formação técnica, preparando os alunos para um desempenho ético e inclusivo no mercado de trabalho.

O raciocínio lógico, por sua vez, é fundamental para o indivíduo aprender e trabalhar com os conceitos técnicos. A redação de documentos técnicos e a atenção às normas de segurança e técnicas são constantemente trabalhadas em todas as disciplinas, pois, devido à natureza dinâmica da tecnologia, os alunos são incentivados a buscar atualização contínua. Mais do que isso, são estimulados a antecipar os caminhos tecnológicos nos quais as corporações de referência estão apostando e investindo.

Para a execução bem-sucedida de projetos, os membros de equipes de trabalho e/ou estudo precisam desenvolver competências como autonomia, capacidade de tomar iniciativa, responsabilizar-se pelas consequências de suas ações e empreender. Empreender, nesse contexto, significa inovar, desenvolvendo e testando soluções que agreguem valor social ou econômico a algo já existente. Essas competências, aliadas aos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso, possibilitarão aos egressos uma inserção no mercado de trabalho de maneira consciente, proativa e competente.

O mundo do trabalho, por sua vez, está intrinsecamente ligado às ações docentes e discentes realizadas durante o curso, que, ao unir teoria e prática em prol de um objetivo comum, inter-relacionam a sala de aula com o espaço profissional e as demandas da sociedade capitalista. Essas demandas são questionadas e, ao mesmo tempo, busca-se, a partir delas, alternativas que preparem os alunos para uma ação profissional consciente, alinhada aos compromissos com a ciência, a ética e o papel social da escola.

9.14 - Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica. Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso, são adotadas as seguintes iniciativas:

- Atendimento individualizado ao discente;
- Oficinas especiais para complementação de estudos.

- Serviço de atendimento educacional especializado, com Professora de AEE, Sala de recursos e apoio do NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas;

- Serviço de assistência estudantil;

- Apoio à participação em eventos como feiras de ciências e atividades culturais;

- Apoio dos núcleos: NUGED, NUGAI e NEABI.

9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

O Curso Técnico em Informática, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional do IFSUL, compreende que a implementação das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão deve se dar de forma a contribuir com o exercício da reflexão, da

crítica e do estudo, buscando uma inclusão menos subordinada no mundo do trabalho, um olhar crítico sobre a relação capital-trabalho e/ou a continuidade nos estudos.

Este curso pretende ser espaço para construção de aprendizagens significativas, de estabelecimento de relações entre os saberes populares e os saberes científicos e da escola como lugar de preparação para a vida. A pesquisa como princípio educativo reforça o compromisso do curso com o desenvolvimento do espírito criativo e diálogo, da curiosidade investigativa, autonomia e participação.

Compreende, ainda, a pesquisa como caminho para habilitar os alunos a discutirem questões do interesse de todos e da qualidade de vida, buscando minimizar os problemas comunitários. O curso integrado em Informática é pautado pelo trabalho como princípio educativo, para além da ocupação profissional diretamente, mas com o entendimento de que a condição humana é produzida pelo trabalho.

É compromisso deste curso, que se reconhece como política de inclusão social, construir uma proposta pedagógica inclusiva, garantindo não somente o acesso, mas a permanência e o êxito dos seus alunos, com políticas de acompanhamento sistemático e ajuste das propostas à realidade de vida e trabalho dos educandos.

A interdisciplinaridade e a unificação dos saberes propedêuticos e profissionalizantes, asseguradas na prática pedagógica, visam à superação da fragmentação de conhecimentos, à não-linearização e à não-segmentação da organização curricular. O objetivo é atingir a contextualização, por meio da flexibilidade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

Portanto, nessa perspectiva, o curso desenvolverá:

- projetos de pesquisa e de extensão sobre problemas identificados na vivência dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para os problemas reais com o conhecimento acadêmico. Desta forma, possibilita a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico, de modo a ampliar as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social;
- vivências que possibilitem a reflexão sobre o trabalho coletivo, apontando a socialização e a construção de estratégias para resolução de situações-problema;
- projetos interdisciplinares que privilegiam o ensino e a pesquisa, por meio da investigação de problemas de ordem socioeconômica, do ponto de vista histórico, geográfico, sociológico, filosófico e político;
- disciplinas que preveem atividades práticas em laboratório, utilizando instrumentos adequados às áreas de atuação destinadas ao egresso;
- Atividades e projetos que apresentem ao aluno a futura profissão, as possibilidades de ocupação no mundo do trabalho, incluindo a legislação pertinente,

bem como as indicações comportamentais que são básicas para seu êxito no futuro;

- projetos de pesquisa que despertem o interesse do aluno em participar de grupos de estudos, visando ao desenvolvimento do pensamento científico;

- propostas pedagógicas inclusivas, de acordo com a resolução 366/2023, com vistas a adaptar o sistema escolar às necessidades educacionais específicas dos alunos e construir um projeto de equidade para todos.

9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - Necessidades Específicas - entendidas como necessidades que se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e/ou transtorno do espectro autista, transtornos neurológicos e outros transtornos de aprendizagem, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com Equipe pedagógica (pedagogo área, Supervisão e orientação, professor de Atendimento Educacional Especializado (educador especial), coordenadoria do Curso e equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, enfermagem, médico ou área da saúde e outros profissionais que estejam envolvidos no acompanhamento do estudante).

II – Gênero e diversidade sexual: promoção dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade sexual para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS.

III – Diversidade étnico-racial: voltada aos estudos e ações sobre as questões étnico-raciais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003, e das questões Indígenas, na Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas. Tendo como articulador dessas ações o Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, o Curso considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer 02/2013 que trata da Terminalidade Específica, no parecer CNE/CEB nº 5 de 2019, que trata da Certificação Diferenciada e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Prevê a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade curricular que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, dos objetivos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da Certificação Diferenciada e /ou Terminalidade Específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com este projeto pedagógico de curso (PPC), respeitada a frequência obrigatória.

Garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação e uma matriz curricular compreendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Acessibilidade curricular e adaptações razoáveis para estudantes com necessidades específicas

- Abordagem inclusiva que considere o conceito ampliado de acessibilidade, alinhada à legislação e aos documentos institucionais vigentes;
- Utilização da Resolução CONSUP/IFSUL nº 366 de 11 de dezembro de 2023 que aprova o Regulamento dos Processos Inclusivos para Estudantes com

Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFSul, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

- Necessidade de acompanhamento e realização de Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades específicas, garantindo adequações no planejamento, acompanhamento e avaliação proporcionando o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem, conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual

profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo, deverão constar: memorial descritivo, especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área, indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e ao desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Informática, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como seminários, debates, trabalhos em grupos, participação nas aulas, pesquisas, apresentação de projetos, atividades extraclasse, relatórios de aulas práticas, portfólio, provas e outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Sistema de Registro da Avaliação		
(x) Nota	Conceito	
Nº de etapas: () única (x) 2 () 3 () 4	Número de escalas:	
Arredondamento (x) 0,1 0,5	2	4
	A: aprovado; NA: não aprovado	A, B, C: aprovado; D: não aprovado

11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelos docentes do curso, sob a orientação geral do Coordenador, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática auto avaliativa capitaneada pela Coordenadoria, o Curso Técnico em Informática levanta dados sobre a realidade curricular por meio de formulário de sugestões dos discentes e docentes, pesquisa com egressos, análise de dados por meio de censo e relatórios entidades governamentais, bem como relatórios gerados por sistemas internos que deem conta de dados relacionados com a permanência e êxito dos alunos.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em

conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino.

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Alessandra Cristina Santos Akkari Munhoz	Gestão e Empreendedorismo	Bacharelado em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Bacharelado em Engenharia de Produção pela UFABC. Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSUL Doutorado em Biosistemas de Nanotecnologia pela UFABC.	DE

Aluisio Anderson da Silveira	<p>Programação para Internet I</p> <p>Programação para Internet II</p> <p>Informática Básica</p>	<p>Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).</p> <p>Formação pedagógica de docentes pelo Instituto Superior de Educação Ivoti.</p>	Substituto
André Natã Mello Botton	<p>Português e Literatura I</p> <p>Português e Literatura II</p> <p>Língua Inglesa I</p> <p>Língua Inglesa II</p>	<p>Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.</p> <p>Graduação em Filosofia pelo Instituto Maria Mater Ecclesia.</p> <p>Mestrado em Letras pela PUC.</p> <p>Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC) com Doutorado Sanduíche na Vanderbilt University Nashville/EUA).</p>	Substituto
Angelica Neuscharank	<p>Arte I</p> <p>Arte II</p>	<p>Graduação em Artes Visuais - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica pela UFSM.</p> <p>Graduação em Pedagogia pela Uninter.</p> <p>Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.</p> <p>Mestrado em Educação pelo UFSM</p> <p>Doutorado em Educação pela UFSM.</p>	DE
Claudia Alba Natali Malagri	<p>Português e Literatura I</p> <p>Português e Literatura II</p>	<p>Graduação em Letras Português/ Inglês pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).</p> <p>Especialização em Educação Integral e</p>	Substituta

	Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Integrada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) Especialização em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Barão de Mauá Mestrado em Desenvolvimento Regional - Faculdades Integradas de Taquara.	
Daiane Netto	Química I Química II	Graduação em Química Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Especialização em Gestão Ambiental pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Complementação Pedagógica - Licenciatura em Química pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Mestrado em Desenvolvimento Rural pela UFRGS.	Substituta
Daltro Ben Hur Ramos de Carvalho Filho	Eletricidade	Graduação em Tecnologia em Automação Industrial pelo IFSul. Pós-graduação/ Especialização em Educação pela UFPEL. Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade pela FEEVALE.	DE
Dimitri Mahmud Alli	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação pela Universidade Estadual do Pará. Mestrado profissional em PROFMAT pela Universidade Federal do Amapá.	DE

Douglas Kellermann	<p>Redes de Computadores I</p> <p>Redes de Computadores II</p> <p>Sistemas Operacionais</p> <p>Segurança da Informação</p> <p>Sistemas Operacionais para Servidores</p>	<p>Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Feevale</p> <p>Graduação em PEG de Formação de Professores para a Educação Profissional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</p> <p>Especialização em Gestão Empresarial – Ênfase em Serviços pela Universidade Feevale.</p> <p>Especialização em TICs Aplicadas à Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</p> <p>Especialização em Aplicações para Web pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG)</p> <p>Mestrado profissional em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)</p>	DE
Felix Afonso de Afonso	<p>Matemática I</p> <p>Matemática II</p> <p>Matemática III</p>	<p>Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).</p> <p>Graduação em Matemática pela Universidade de Aveiro.</p> <p>Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).</p> <p>Doutorado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p>	DE
Fernando Benvenuto Schaab	<p>Geografia I</p> <p>Geografia II</p>	<p>Licenciatura em Geografia pela Universidade Luterana do Brasil.</p>	DE

		<p>Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p> <p>Doutorado em Geografia pela UFRGS.</p>	
<p>Fernando Rodrigues Montes D Oca</p>	<p>Filosofia I</p> <p>Filosofia II</p> <p>Filosofia III</p> <p>Filosofia IV</p>	<p>Graduação em Filosofia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).</p> <p>Especialização em Filosofia Moral e Política pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).</p> <p>Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).</p> <p>Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).</p>	<p>DE</p>
<p>Graziella Alcantara Mazzei</p>	<p>Filosofia I</p> <p>Filosofia II</p> <p>Filosofia III</p> <p>Filosofia IV</p>	<p>Graduação em Filosofia pela UFRGS.</p> <p>Mestrado em Filosofia pela UFRGS.</p> <p>Doutorado em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com doutorado sanduíche na Freie Universität-Berlin.</p>	<p>Substituta</p>
<p>Guilherme da Silva Xavier</p>	<p>Banco de Dados</p> <p>Lógica de Programação</p> <p>Linguagem de Programação I (PO/desktop)</p> <p>Projetos</p>	<p>Graduação em processamento de dados pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).</p> <p>Graduação em Licenciatura na Educação Profissional e Tecnológica</p>	<p>DE</p>

		<p>pelos Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL).</p> <p>Especialização em MBA Gestão de Projetos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)</p> <p>Especialização em Desenvolvimento em Software Livre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).</p> <p>Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Docência para Ciências, Tecnologias e Engenharia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, (UERGS).</p>	
Jamile Queiroz Pereira	Biologia	<p>Graduação em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).</p> <p>Mestrado em Biologia Celular e Molecular pela UFRGS.</p> <p>Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela UFRGS.</p>	DE
Juliana Cardoso Pereira	Química I Química II	<p>Graduação em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).</p> <p>Especialização em Educação: Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL</p> <p>Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)</p> <p>Doutorado em Educação em Ciências Químicas da</p>	DE

		Vida e Saúde pela 2014 - 2019. Doutorado em Educação em Ciências Químicas da Vida e Saúde (Ufsm - Furg).	
Juliane de Souza Nunes de Moura	Português e Literatura I Português e Literatura II Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês - UFRGS. Especialização em Filosofia e o Ensino da Filosofia pela PUCRS. Mestrado em Teoria da Literatura pela PUCRS.	DE
Klauber Dalcero Pompeo	Educação Física I Educação Física II Educação Física III Educação Física IV	Graduação em Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Especialização em Cinesiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	
Leonardo Renner Koppe	Sociologia I Sociologia II Sociologia III Sociologia IV	Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	DE

Luiz Paulo Luna de Oliveira	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação em Matemática (Bacharelado) pela Universidade Federal da Bahia pela IM/UFBA. Mestrado em Matemática Pura pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA. Doutorado em Ciência Espacial (Astrofísica) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.	DE
Marta Helena Blank Tessmann	Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em letras-habilitação inglês pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Mestrado em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Doutorado em Letras pela Universidade Católica de Pelotas.	
Manuela da Silva Alencar de Souza	Português e Literatura I Português e Literatura I Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pela UFPE. Especialização em Língua Inglesa pela UNICID. Mestrado em Linguística Aplicada pela UNISINOS. Doutorado em Linguística Aplicada pela UNISINOS.	DE
Marcia Regina Diehl	Linguagem de Programação II	Graduação em Análise de Sistemas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) Especialização em Redes e Aplicações de Internet pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) Mestrado em Design pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Substituta

		Doutorado em Design pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	
Mirian Thurow Griep	Física I Física II Física III	Graduação em Licenciatura em Física pela UFPEL. Mestrado em Física pela UFPEL. Doutorado em Física pela UFRGS.	DE
Naira Kaieski	Organização e Arquitetura de Computadores Instalação e Manutenção de Computadores Programação para Dispositivos Móveis I Tópicos Especiais em Programação I Programação para Dispositivos Móveis II	Graduação em Sistemas de Informação pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Especialização em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pela Universidade FEEVALE. Especialização em Mídias na Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL). Mestrado profissional em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Doutorado em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).	DE
Natália Garcia Pinto	História I História II	Graduação em História Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande. Graduação em Formação Pedagógica para Graduados Não-Licenciados pelo IFSUL. Especialização em História do Rio Grande do Sul pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Mestrado pela	Substituta

		<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>Doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p>	
Rita de Cassia Dias Costa	Iniciação Científica e Profissional	<p>Graduação em Pedagogia - Supervisão Escolar pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA).</p> <p>Especialização em Educação Psicomotora pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA).</p> <p>Especialização em Gestão da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p> <p>Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p> <p>Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p>	DE
Rovan Fernandes Lopes	Física I Física II Física III	<p>Graduação em Licenciatura Plena em Física.</p> <p>Mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>Doutorado em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p>	DE
Sérgio Almeida Migowski	Iniciação Científica e Profissional	<p>Graduação em Administração pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).</p> <p>Mestrado em Administração pela Universidade do Vale do</p>	DE

		Rio dos Sinos (UNISINOS). Doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).	
Thais Burlani Neves	Educação Física I Educação Física II Educação Física III Educação Física IV	Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, (UFPEL) Doutorado em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).	DE
Thiago Santos Pinheiro Souza	Português e Literatura I Português e Literatura II Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em Letras Português/Inglês pela Faculdade Alfa América (AFA) Graduação em bacharelado em Teologia pela Faculdade Evangélica de Teologia de Belo Horizonte (FATE-BH). Mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutorado em Teologia e mestrado em Ciência da Religião pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, (FAJE)	DE
Valter Lenine Fernandes	História I História II	Graduação em História pela Universidade Gama Filho. Mestrado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em História Econômica pela	DE

		Universidade de São Paulo.	
Vasco Ricardo Aquino da Silva	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação em Licenciatura em Ciências Habilitação Matemática pela Faculdade Porto-Alegrense. Especialização em Metodologia do Ensino da matemática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Mestrado Profissional em Educação Profissional pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense.	DE

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Área	Titulação/Universidade
Cassiano da Silva Souza	Tec. de tecnologia da informação	Graduação em Sistemas de Informação - FACCAT. Especialização em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil.
Chaianne Jirkowski	Psicóloga	Graduação em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim. Especialização em Avaliação Psicológica pela Universidade de Passo Fundo.
Claudia da Conceição Soares	Assistente de Aluno	Graduação em Gestão Pública pela UNINTER. Especialização em Gestão Pública pela Faculdade Internacional Signorelli.
Daiane Bender	Administradora	Bacharelado em Administração pela Unisinos. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Diego Alessandro Pereira dos Santos	Analista de Tecnologia da Informação	Curso técnico-profissionalizante em Sistema para Internet e Intranets. Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Especialização em Engenharia de Sistemas - Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Mestrado em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Edenilson Maculan	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Completo
Eduardo Rayher Soares	Engenheiro	Graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).
Fernanda Veleda Camacho	Técnico em Eletromecânica	Técnico em Manutenção Eletromecânica pelo IFSUL Pelotas. Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Paulista.
Gisele Lopes Heckler	Pedagoga - Área	Graduação em Pedagogia - Orientação Educacional pelo Centro Educacional La Salle de Ensino Superior. Mestrado e Doutorado em Educação pela Unisinos.
Graziela Costa Vieira de Oliveira	Assistente em Administração	Graduação em Tecnologia em Móveis - UTFPR. Graduação em Biblioteconomia Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI Pós-graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
Heron Antunes dos Passos	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Completo.

Ivani Seibel	Assistente de Aluno	Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande. Graduação em formação pedagógica em matemática pela Faculdade Educacional da Lapa. Especialização em gestão pública pela Faculdade São Luís.
Jordânia Morales da Rosa	Assistente em Administração	Graduação em Tecnologia de Telecomunicações pelo IFSUL Especialização em Gestão de Finanças Públicas - Universidade do Sul de Santa Catarina
Júlio Korzekwa	Tecnólogo - formação	Mestrado em Políticas Públicas pela UFRGS. Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Graduação no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública pela Faculdade de Tecnologia Internacional (FATEC) em 2008.
Karen Nunes Montes D Oca	Assistente de Aluno	Graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas (2005). Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2017). Especialização em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas. Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Katiusse Içara Alves	Assistente Social	Graduação em Serviço Social na Unisinos. Especialização em Gestão do Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
Maicom Juliano Sesterheim da Silva	Técnico em Contabilidade	Graduação em Ciências Contábeis pela Uniasselvi. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal Sul-rio-grandense.
Marja Leão Braccini	Pedagoga - Área	Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Unisinos. Mestrado em Educação pela Unisinos.

Rosani Zachow	Tecnólogo - formação	Mestrado em Administração com ênfase em Gestão de Organizações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduação em: Tecnologia em Gestão Pública, UNIJUI (2011). Formação de Professores para Educação Profissional, UFSM.
Silvia Holler	Bibliotecário-documentalista	Graduação em Biblioteconomia-Documentalista formada pela Universidade de Caxias do Sul (RS) Especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Futura (SP).

14 – INFRAESTRUTURA

O Curso atende à infraestrutura mínima exigida pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que é a Biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado, o Laboratório de informática com programas específicos e o Laboratório de montagem e reparação de computadores e periféricos. Além disso, em 2025 parte do orçamento será investido na atualização dos livros didáticos.

14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m²)
Laboratório de Informática 205	82
Sala de aula 206	82
Sala de aula 207	82
Sala de aula de Informática 208	82
Oficina de Fabricação Mecânica	293
Laboratório de Automação, Microcontroladores 301	47

Laboratório de Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital e de Sistemas de Potência 302	47
Laboratório de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos 303	47
Laboratório de Ensaio Mecânicos 304	47
Laboratório de Solda	88
Laboratório de Informática 01 (<i>Hardware</i>)	45
Laboratório de Informática 02 (<i>Software</i>)	45
Laboratório de Informática	47
Sala da Coordenadoria	54
Sala de apoio ao ensino	45
Sala dos professores	95
Sala modular 401	57
Sala modular 402	57
Biblioteca Sala 403	72
Educação Física Sala 404	57
Quadra poliesportiva	1438
Miniauditório	95
TOTAL	3058

Oficina de Fabricação Mecânica

Equipamentos: Torno de Bancada (04) unidades; Prensa (01) unidades; Fresadora CNC (01) unidades; Furadeira (02) unidades; Moto-esmeril (05) unidades; (01) unidades Máquina de medição tridimensional de coordenadas; (01) unidades Máquina de corte a laser de chapas acrílicos, mdf e outros materiais compatíveis;

Destques: Fresadora CNC e Máquina Tridimensional

Laboratório de Automação e Microcontroladores

Equipamentos: Bancada de Hidráulica (01) unidades; Bancada de Pneumática (02) unidades; Kit didático de Automação (08) unidades. Destques: Kit didático de Automação, Placa de Prototipagem Eletrônica Microcontrolada.

Laboratório de Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital e de Sistemas de Potência

Equipamentos: Fonte de Alimentação (12) unidades; Gerador de Funções (10) unidades; Osciloscópio (12 unidades); Multímetro (20) unidades; Plataforma de Montagem de Circuitos Eletrônicos (20) unidades. Kit didático para Eletrônica Digital (10) unidades; Placa de Prototipagem Eletrônica Microcontrolada (40) unidades;

Destques: Geradores de Função; Kit didático para Eletrônica Digital (12) unidades; Osciloscópio.

Laboratório de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos

Equipamentos: Bancada Didática para Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos (02) unidades, Bancada Didática de Estudo de Fator de Potência, Bancada Didática de Estudo de Máquinas Rotativas (OpenLab) e Bancada Didática de Medidas Elétricas

Destques: Bancada Didática para Instalações e Máquinas Elétricas e Bancada Didática de Estudo de Máquinas Rotativas.

Laboratório de Ensaio Mecânicos

Equipamentos: unidades; Politriz (04) unidades; Lixadeira (08) unidades; Durômetro (02) unidades.

Destques: Politriz

Laboratório de Solda

Equipamentos: Transformadores de Solda (04) unidades; Serra Fita (01) unidades.

Destques: Transformadores de Solda

Laboratório de Informática 01 (Hardware)

Equipamentos: Computadores (16) unidades; Testador de Cabo de Rede (03) unidades; switch (02) unidades; Ferramentas.

Destques: Testador de Cabo de Rede; Switch

Laboratório de Informática 01 (Software)

Equipamentos: Computadores (18) unidades;

Destques: *Software* Windows 8; Conjunto de *Software Open Source*.

Laboratório de Informática 205

Equipamentos: Computadores (32) unidades;

Destques: Conjunto de *Software* Específico de eletrotécnica (25) licenças.

Laboratório de Informática 208

Equipamentos: Computadores (25) unidades;

Destques: Conjunto de *Software Open Source*.

Sala modular 401

Equipamentos: Conjunto de mesas e cadeiras (32) unidades;

Destques: Projetor multimídia.

Sala modular 402

Equipamentos: Conjunto de mesas e cadeiras (32) unidades;

Destques: Projetor multimídia.

Biblioteca Sala 403

Equipamentos: Acervo de livros (2511) unidades; mesas (6) unidades e cadeiras (20) unidades; Computadores (4) unidades;

Destques: Acervo de livros e computadores.

Educação Física Sala 404

Equipamentos: Aparelhos para a prática de musculação (10) unidades; colchonetes, bolas e outros acessórios para a prática em ambiente fechado;

Destques: Aparelhos para a prática de musculação.

Quadra poliesportiva

Equipamentos: Quadra aberta para a prática de diferentes modalidades esportivas, como basquete, vôlei e futebol; colchonetes, bolas e outros acessórios para a prática em ambiente aberto;

Destques: Quadra aberta para a prática de diferentes modalidades esportivas.

Sala da Coordenadoria

Equipamentos: Computadores (07) unidades; Impressora (01) unidades. Destques:

Conjunto de *Software Open Source*.

Sala de Apoio ao Ensino

Equipamentos: Computadores (10) unidades; Mesas de estudo (06) unidades.

Destques: Computadores (10) unidades.

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

O Câmpus Sapiranga possui a seguinte infraestrutura adaptada para acessibilidade: acesso a todas as dependências do Câmpus através de rampas; inexistência de degraus internos e na entrada dos prédios; banheiros acessíveis; corredores com espaço adequado para a circulação de cadeirantes; bebedouros adaptados e vagas reservadas no estacionamento.

O Câmpus é constituído de prédios térreos, portanto, não se fez necessária a instalação de elevadores. Os caminhos de acesso aos prédios têm rampas de acesso e tamanho adequado para a circulação de cadeirantes.

14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Local	Qt	Áreas atendidas
Laboratório de Automação	1	Promove um ambiente para estudos e práticas que abordam assuntos relacionados ao controle de processos industriais através do uso de controladores lógicos programáveis.
Laboratório de Eletrônica Analógica e de Sistemas de Potência	1	Utilizado em aulas práticas de eletricidade básica, análise de circuitos e eletrônica analógica. O Laboratório contém componentes eletrônicos para montagens de circuitos eletroeletrônicos em aulas práticas.
Laboratório de Eletrônica Digital e Microcontroladores	1	Atende às necessidades das áreas de eletrônica digital e programação de microcontroladores. O Laboratório contém componentes eletrônicos para montagens de circuitos digitais e plataformas de prototipagem eletrônica de <i>hardware</i> livre.

Laboratório de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos	1	Proporciona um ambiente adequado para as aulas práticas de instalações elétricas. Neste laboratório, também encontram-se disponíveis bancadas didáticas para realização de aulas práticas de máquinas elétricas
Laboratório de Informática	2	Nestes laboratórios encontram-se disponíveis conjuntos de <i>softwares open source</i> específicos das áreas de automação, eletrônica e eletricidade.

A infraestrutura do curso atende aos requisitos exigidos pela CNCT, sendo que o curso dispõe das estruturas mencionadas acima